

Manual do que fazer: Furacão

as Américas · Atualizado em 2026-09-09 · comoactuaen Crisis.com

Um furacão é a única grande catástrofe que se vê chegar com dias de antecedência. Isso deveria ser uma vantagem, e muitas vezes não é, porque as pessoas decidem com base na categoria —que só mede o vento— quando o que costuma matar é a água. Veja aqui como ler os avisos oficiais e o que decidir em cada momento.

Antes da crise

A categoria não mede o perigo completo

O Centro Nacional de Furacões avisa de forma explícita: a escala Saffir-Simpson **mede apenas a velocidade do vento e não inclui a ressaca de tempestade, a inundação por chuva e os tornados**. Decidir se evacua olhando só para a categoria é o erro mais caro que se pode cometer diante de um furacão.

A primeira coisa é saber se você mora em zona de evacuação. O Serviço Meteorológico Nacional coloca isso como o primeiro passo do plano familiar: descubra com a sua autoridade de defesa civil *agora*, não quando já houver um aviso em vigor. Essa resposta muda tudo o resto.

Os dois avisos oficiais e o que significam. Não são sinônimos, e a diferença é medida em horas de antecedência:

Hurricane watch — as condições são POSSÍVEIS

Emitido cerca de **48 horas antes** do início previsto de ventos com força de tempestade tropical, segundo a NOAA. É a hora de encher o tanque de combustível, guardar os móveis do quintal, carregar tudo e decidir para onde ir. Ainda dá para se movimentar com calma.

Hurricane warning — as condições são ESPERADAS

Emitido cerca de **36 horas antes** desses mesmos ventos. Aqui já não é hora de se preparar: é hora de executar o que já foi decidido. Se você está em zona de evacuação, saia agora, porque a margem de tempo se fecha rápido e as estradas ficam lotadas.

- Monte um kit com água e comida para vários dias, remédios, lanternas e pilhas. O CDC lembra algo que costuma ser esquecido: **verifique os detectores de monóxido de carbono**, porque depois virão dias de gerador.
- Instale proteções permanentes contra impacto nas janelas —venezianas ou painéis—, a medida que o NWS recomenda em vez de soluções de última hora.
- Revise sua apólice de seguro **antes** da temporada: quase todas têm período de carência e não podem ser contratadas com o furacão já a caminho.
- Tenha dinheiro em espécie, em notas pequenas: sem energia não há maquininha de cartão.
- Salve seus documentos importantes no celular e em um pen drive, e envie uma cópia para a nuvem.
- Combine com a família como vão se comunicar e para onde ir. O NWS lista isso como parte do plano, não como algo extra.

Fonte: NWS — Serviço Meteorológico Nacional (EUA) — Plano de segurança para furacões. <https://www.weather.gov/safety/hurricane-plan>

Fonte: NOAA Ocean Service — Qual é a diferença entre "watch" e "warning"? <https://oceanservice.noaa.gov/facts/watch-warning.html>

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Segurança em furacões. <https://www.cdc.gov/hurricanes/safety/index.html>

Fonte: NHC — Centro Nacional de Furacões (NOAA) — Escala de ventos de furacões Saffir-Simpson. <https://www.nhc.noaa.gov/aboutsshws.php>

Durante a crise

Fique dentro de casa, mesmo que pareça que já passou

A instrução do CDC é literal: **"Fique dentro de casa. Mesmo que pareça calmo, não saia."** O centro do furacão —o olho— traz uma calmaria enganosa de minutos ou horas, e depois o vento volta **na direção contrária**, que é quando cai o que já estava danificado. Abrigue-se em um cômodo interno, sem janelas.

- Mantenha-se longe de janelas e portas de vidro, mesmo com proteções instaladas.
- Deixe o rádio a pilha ligado: é o que continua funcionando quando falta luz e sinal de celular.
- Encha a banheira e outros recipientes com água antes de a situação piorar: pode haver dias sem abastecimento.
- Evite velas sempre que possível. Lanterna, sempre.
- Se a água começar a entrar, suba de nível, mas **não suba para um sótão sem saída para o telhado**: a água pode continuar subindo e deixar você preso.

Nunca dirija sobre água. Nunca.

O CDC coloca isso em números: **"carros e outros veículos podem ser arrastados ou ficar presos com apenas 6 polegadas —cerca de 15 cm— de água em movimento."** O Serviço Meteorológico Nacional usa um limite um pouco maior para arrastar a maioria dos carros —cerca de 12 polegadas, uns 30 cm— e alerta ainda que **15 cm de água em movimento bastam para derrubar um adulto**. Os dois números dizem a mesma coisa na prática: não se atravessa. A campanha oficial se chama "Turn Around, Don't Drown" (dê a volta, não se afogue).

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Segurança em furacões. <https://www.cdc.gov/hurricanes/safety/index.html>

Fonte: NHC — Centro Nacional de Furacões (NOAA) — Escala de ventos de furacões Saffir-Simpson. <https://www.nhc.noaa.gov/aboutsshws.php>

Depois da crise

O CDC insiste em um ponto que a pressa faz esquecer: **espere o sinal das autoridades para voltar**. Voltar antes é entrar em uma área sem energia, com fios caídos, sem água potável e com os serviços de emergência ainda trabalhando.

- **Evite água parada.** Ela pode estar eletrificada por um fio caído, contaminada por esgoto ou esconder objetos cortantes e bueiros abertos.
- Trate todo **fio caído** como se estivesse energizado, e denuncie.
- Não beba água da torneira até que a autoridade confirme que é segura. Se houver aviso para ferver a água, faça isso ou use água engarrafada.
- Se for usar gerador, leia as instruções antes: o apagão mata mais gente por monóxido de carbono do que o próprio furacão pelo vento.
- Fotografe todos os danos antes de mover ou limpar qualquer coisa, para o seguro e para os auxílios públicos.
- Jogue fora os alimentos refrigerados que tenham ficado mais de 4 horas sem refrigeração. Nunca prove para decidir.

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Segurança em furacões. <https://www.cdc.gov/hurricanes/safety/index.html>

Plano familiar

O plano familiar para furacão tem uma particularidade em relação aos outros: **há tempo, e esse tempo é desperdiçado decidindo**. As decisões se tomam na baixa temporada, não com o cone de trajetória na tela.

1. Vamos ou ficamos?

Decidido com antecedência, com base em você morar ou não em zona de evacuação, não na categoria do furacão. Se você está em zona de evacuação, a resposta já está dada.

2. Para onde exatamente?

Um endereço concreto: a casa de um parente mais para o interior, um abrigo oficial, um hotel reservado. "Para o norte" não é um destino.

3. Quem leva quem?

Idosos, crianças, alguém com mobilidade reduzida, animais de estimação. Os abrigos podem não aceitar animais: resolva isso antes.

4. Como vamos nos comunicar se não houver sinal?

Um contato fora da área afetada para o qual todos avisem, e um ponto de encontro físico caso o telefone não funcione.

Fonte: NWS — Serviço Meteorológico Nacional (EUA) — Plano de segurança para furacões. <https://www.weather.gov/safety/hurricane-plan>

Alimentação e água

O número de água que você precisa memorizar

O CDC define isso sem ambiguidade: **pelo menos 1 galão (3,8 litros) por pessoa, por dia, durante 3 dias**. A Ready.gov acrescenta os detalhes que salvam quem os ignora: "**crianças, mães que amamentam e pessoas doentes podem precisar de mais**", e "**em temperaturas muito altas, as necessidades de água podem dobrar**". Se na sua casa há uma gestante, alguém doente ou você mora em clima quente, esse número é um piso, não uma meta.

Como armazenar a água para que sirva quando você precisar

O CDC pede recipientes **de grau alimentício aprovados**, com tampa que feche bem, de material rígido e inquebrável —**nunca vidro**— e com boca estreita para facilitar o despejo. Aviso expresso: **não use embalagens que já contiveram produtos químicos tóxicos**, como cloro ou pesticidas. E o que quase todo mundo esquece: **a água guardada é trocada a cada 6 meses**. Para desinfetar o recipiente antes de enchê-lo, use uma colher de chá de cloro doméstico sem perfume em um litro de água, espere 30 segundos e esvazie.

Que comida ter guardada

A Ready.gov recomenda **vários dias de alimentos não perecíveis** e dá a lista concreta: carnes, frutas e verduras enlatadas prontas para comer —**e um abridor de latas**—, barras de proteína ou de fruta, cereal seco ou granola, pasta de amendoim, fruta seca, sucos enlatados e leite pasteurizado de longa vida. A regra ao montar essa reserva é simples: comida que sua família realmente coma, que não precise de cozimento e que você possa revezar antes que vença.

Sem luz, o relógio da comida corre: 4 horas e 48 horas

Os números oficiais da FoodSafety.gov, do USDA: **a geladeira mantém a comida segura por até 4 horas** se você não abrir, e **um freezer cheio aguenta cerca de 48 horas (24 se estiver pela metade)**. O limite para descarte: qualquer perecível —carne, frango, peixe, ovos, sobras— que tenha ficado **a 4 °C (40 °F) ou mais por 2 horas ou mais deve ser jogado fora**. Um freezer cheio aguenta o dobro de um pela metade, então encher os espaços vazios com garrafas de água antes de uma tempestade anunciada é dinheiro economizado. E a frase com que todas as agências encerram: "**na dúvida, jogue fora**". Não experimente para descobrir.

- Mantenha geladeira e freezer **fechados**: cada abertura desperdiça horas da reserva de frio.
- **Jogue fora todo alimento que tenha tocado água de enchente**, mesmo que a embalagem pareça intacta. É instrução expressa da Ready.gov.
- Tenha um abridor de latas manual. É o objeto mais esquecido e o que deixa a despensa inutilizável.
- Se comprar água engarrafada, guarde-a **lacrada em sua embalagem original**, em um lugar fresco e escuro.

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Como criar e armazenar uma reserva de água de emergência.

<https://www.cdc.gov/water-emergency/about/how-to-create-and-store-an-emergency-water-supply.html>

Fonte: Ready.gov · FEMA (EUA) — Água. <https://www.ready.gov/water>

Fonte: FoodSafety.gov · USDA e HHS (EUA) — Segurança alimentar durante um corte de energia.

<https://www.foodsafety.gov/food-safety-charts/food-safety-during-power-outage>

Fonte: Ready.gov · FEMA (EUA) — Alimentos. <https://www.ready.gov/food>

Energia e comunicações

A regra do gerador: 6 metros, e não se negocia

A CPSC não suaviza: **"usar um gerador em ambientes fechados PODE MATAR VOCÊ EM MINUTOS"**, porque **"o escapamento do gerador contém monóxido de carbono, um veneno que não se vê nem se sente cheiro"**. A distância oficial, repetida pelo CDC e pela CPSC: **somente ao ar livre, a mais de 20 pés (6,1 metros) de qualquer janela, porta ou grelha de ventilação**. O mesmo vale para lavadoras de alta pressão, churrasqueiras a carvão e fogareiros de acampamento. Um detector de monóxido de carbono a pilha custa pouco e é a única coisa que avisa a tempo.

Quando a rede de celular satura: mande mensagem, não ligue

O guia conjunto da FCC e da FEMA explica o motivo: **"as mensagens de texto podem passar quando sua ligação não consegue"**, ainda que haja atraso na entrega se a rede estiver congestionada. E pede algo que quase ninguém faz: **"limite as ligações que não sejam de emergência"**, porque cada ligação ocupa espaço que as comunicações de socorro precisam. Guarde também um contato com o nome **"ICE"** (In Case of Emergency), que é a convenção que a equipe de resgate procura em um celular alheio.

Como fazer a bateria render mais

O mesmo guia recomenda **diminuir o brilho da tela e desativar aplicativos** para preservar a carga. Em uma emergência, o telefone deixa de ser entretenimento e passa a ser sua única linha com o mundo exterior: trate-o como trata a água.

O rádio a pilha continua insubstituível

A FCC e a FEMA recomendam **um rádio a pilha ou uma televisão portátil** para acompanhar os boletins de emergência durante os apagões. É o único canal que não depende nem da sua eletricidade nem da rede de celular.

Os alertas que você já tem e não sabia

Nos Estados Unidos, os **Wireless Emergency Alerts** são mensagens gratuitas que chegam direto ao celular em caso de clima severo, alertas AMBER e ameaças à segurança da sua região. Duas coisas que vale a pena saber: **não é preciso se inscrever —funcionam nos telefones desde 2012— e não são afetados pelo congestionamento da rede**, então chegam quando as ligações já não passam mais. Descubra qual é o sistema equivalente no seu país e não o silencie.

- Tenha pelo menos uma fonte de luz que não dependa da rede elétrica: lanterna a pilha, de manivela ou luminária recarregável.
- Carregue celulares e baterias reserva **antes** de o evento anunciado chegar, não quando a luz já tiver acabado.
- Guarde uma lista de telefones importantes **em papel**: se o celular morrer, seus contatos morrem junto.
- Combine com sua família que, depois de uma emergência, **todos mandam mensagem para um mesmo contato** em vez de se ligarem uns para os outros.

Fonte: CPSC — Comissão de Segurança de Produtos de Consumo (EUA) — What to Know About Portable Generators and Carbon Monoxide.

https://www.cpsc.gov/s3fs-public/468-WhattoKnowGenerators_2022.pdf

Fonte: FCC e FEMA (EUA) — Dicas para se comunicar durante uma emergência.

https://www.fcc.gov/sites/default/files/fcc-fema_tips_for_communicating_during_an_emergency.pdf

Fonte: FEMA (EUA) — Wireless Emergency Alerts (folha informativa). <https://www.ready.gov/sites/default/files/2020-08/wea-fact-sheet.pdf>

Saúde e necessidades especiais

Esta é a seção que decide quem passa mal e quem passa perigosamente mal. Uma emergência não suspende o diabetes, a hipertensão, a gravidez nem a dependência de um concentrador de oxigênio: **o que se interrompe é o acesso à farmácia, à clínica e à eletricidade**. Tudo o que vem a seguir se prepara antes, porque durante já não há margem.

1. Tenha uma reserva dos seus remédios, e saiba quais aguentam

A Ready.gov pede **um suprimento de vários dias dos medicamentos prescritos**. Para os que precisam de refrigeração, o CDC é taxativo: **quando a luz fica um dia ou mais sem voltar, descarta-se todo medicamento que precise ser refrigerado**, a menos que o rótulo diga outra coisa.

2. A exceção da insulina, que vale a pena saber ao pé da letra

A FDA documenta que a insulina em frascos ou cartuchos do fabricante —aberta ou fechada— **pode ficar sem refrigeração entre 15 e 30 °C (59 e 86 °F) por até 28 dias e continuar funcionando**. Ela perde efetividade em temperaturas extremas, e quanto mais longa a exposição, menos serve. Em emergência **"você ainda pode precisar usar insulina que foi armazenada acima de 30 °C"** —é preferível a não usá-la—, mas assim que o armazenamento adequado for restabelecido, esses frascos **devem ser descartados e substituídos**.

3. Se alguém depende de um equipamento médico elétrico, há um trâmite que quase ninguém faz

A Ready.gov diz isso explicitamente: você pode **pedir à sua companhia de energia que te inclua em uma lista de prioridade para o restabelecimento do serviço**. Esse trâmite é gratuito, pode ser feito em qualquer dia e muda a ordem em que você é reconectado. Tenha uma bateria adicional para a cadeira de rodas elétrica e para qualquer dispositivo de assistência, e converse com o médico sobre como manter o equipamento funcionando durante um apagão.

4. Guarde uma cópia das informações médicas, não só os remédios

Lista de medicamentos com doses, alergias, diagnósticos, contatos dos médicos e —para bebês— a carteira de vacinação. Nem sempre é possível repor um frasco sem receita em uma farmácia de outra cidade; uma lista escrita resolve.

Gravidez e recém-nascidos

O CDC pede no kit as **vitaminas pré-natais e demais medicamentos**, e suprimentos para o caso de o parto acontecer sem conseguir chegar ao hospital: toalhas limpas, tesoura afiada limpa, aspirador nasal, luvas, dois cadarços brancos limpos para amarrar o cordão, lençóis limpos, absorventes, sabão ou álcool e sacos de lixo. Para bebês: fraldas, lenços umedecidos, pomada, mamadeiras e fórmula. Um detalhe que importa: **a fórmula pronta para consumo é a opção mais segura em emergência**, porque não precisa ser misturada com água e vem em embalagens estéreis de uso único.

Deficiência, mobilidade reduzida e idosos

A Ready.gov insiste em **planejar com antecedência o transporte acessível** que será necessário para evacuar ou se deslocar, e em incluir o animal de serviço ou de apoio, com sua comida, água e suprimentos. Esse plano deve ser combinado com vizinhos concretos, com nome, e não de forma abstrata.

O golpe que chega depois: a saúde mental

O CDC nomeia as reações normais após um desastre —**medo, raiva, tristeza, preocupação, dormência, frustração, problemas para dormir ou pesadelos**— e recomenda cuidar do corpo, manter contato com outras pessoas e fazer pausas nas notícias. Nos Estados Unidos e seus territórios existe a **Linha de Ajuda para Afetados por Desastres, disponível 24 horas: 1-800-985-5990**, com atendimento em espanhol. Pedir ajuda aqui não é fraqueza: é parte da recuperação, assim como consertar o telhado.

Fonte: Ready.gov · FEMA (EUA) — Pessoas com deficiência. <https://www.ready.gov/es/discapacidad>

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — O que fazer para se proteger durante um apagão.

<https://www.cdc.gov/natural-disasters/response/what-to-do-protect-yourself-during-a-power-outage.html>

Fonte: FDA — Administração de Alimentos e Medicamentos (EUA) — Armazenamento de insulina e troca entre produtos em uma emergência.

<https://www.fda.gov/drugs/emergency-preparedness-drugs/information-regarding-insulin-storage-and-switching-between-products-emergency>

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Lista para o kit de emergência: gestantes, bebês e crianças.

<https://www.cdc.gov/children-and-school-preparedness/resources/emergency-kit-checklist-pregnant-women-infants-and-children.html>

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Como lidar com um desastre ou evento traumático.

https://www.cdc.gov/natural-disasters/media/pdfs/2024/08/coping_with_disaster_2_english.pdf

Moradia e pertences

Fotografe antes de jogar qualquer coisa fora. É a regra que mais recupera dinheiro

A instrução oficial do seguro é literal: **"fotografar e gravar em vídeo o interior e o exterior da sua propriedade, feito antes de descartar qualquer coisa"**. Depois é preciso **relatar a perda imediatamente** à seguradora, e **guardar recibos, extratos e notas fiscais do prestador de serviço**, o que garante que o pagamento do sinistro chegue a tempo. Limpar antes de documentar é, na prática, abrir mão de receber.

1. Antes de voltar a entrar: olhe, cheire e escute de fora

O CDC determina assim: **se você sentir cheiro de gás ou suspeitar de um vazamento, feche o registro principal, abra todas as janelas e saia imediatamente**. Se houver água parada dentro de casa e você puder cortar a energia a partir de um lugar seco, corte. E um aviso simples que evita explosões e incêndios: **use lanternas a pilha, nunca velas, lampiões a gás ou tochas**.

2. Ventile antes de se instalar

A recomendação do CDC é entrar rapidamente para abrir portas e janelas e **deixar a casa ventilar por pelo menos 30 minutos** antes de permanecer dentro dela.

3. Cortar os serviços: quando sim, e o erro que não se pode cometer

O **gás** tem uma regra sem exceções: se você o fechar por qualquer motivo, **somente um profissional qualificado pode voltar a abri-lo. Nunca o reabra você mesmo**. A **eletricidade** se corta desligando primeiro os circuitos individuais e por último o disjuntor principal —a ordem importa, porque uma faísca elétrica pode incendiar gás se houver vazamento—. Convém fechar a **água** se os canos puderem ter rachado, porque isso contamina o abastecimento da casa, e não reabri-la até que a autoridade confirme que é potável.

4. Volte só quando for autorizado

Parece óbvio e é a instrução mais desrespeitada: **volte para casa somente quando as autoridades disserem que é seguro**. O dano estrutural nem sempre é visível da rua.

- Faça hoje um inventário com fotos do que há em cada cômodo: leva vinte minutos e vale ouro em um sinistro.
- Guarde esse inventário e as apólices **fora de casa** —na nuvem ou com um familiar—, porque um arquivo que se molha junto com a casa não serve para nada.
- Se precisar sair, leve com você os documentos, não os móveis.
- Não assine nada com um prestador de serviço enquanto estiver em choque: consulte a seção de dinheiro, onde estão os sinais de fraude.

Fonte: FEMA · NFIP (EUA) — Starting Your Recovery (folha informativa do seguro nacional contra inundação).

https://agents.floodsmart.gov/sites/default/files/media/document/2025-07/fema-nfip-starting-your-recovery_fact-sheet-10-2021.pdf

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Guia de segurança para voltar a entrar em uma casa inundada.

<https://cdc.gov/floods/safety/reentering-your-flooded-home-safety.html>

Fonte: Departamento de Serviços Humanos do Havai (EUA) — Corte de serviços e segurança (guia oficial de defesa civil).

<https://humanservices.hawaii.gov/communications/are-you-ready/utility/>

Dinheiro e renda

Dinheiro em espécie, em notas pequenas: o detalhe que se descobre tarde demais

A Ready.gov recomenda isso por um motivo concreto: **"é importante ter notas pequenas à mão porque os caixas eletrônicos e os cartões de crédito podem não funcionar durante um desastre"**, justo quando é preciso comprar suprimentos, combustível ou comida. Sem luz não há maquininha, e sem maquininha a nota de alto valor também não serve se ninguém tiver troco.

Os documentos que você precisa proteger hoje

A recomendação oficial é guardar apólices de seguro, escrituras, registros de propriedade e demais papéis importantes **em um lugar seguro fora de casa**. Para isso, a FEMA publica o **Emergency Financial First Aid Kit**, organizado em quatro blocos: identificação do domicílio, documentação financeira e legal, informações médicas e contatos. Sua regra para o papel: **caixa ou cofre à prova de fogo e água**, caixa de segurança bancária, ou nas mãos de alguém de confiança. Para o digital: **arquivos protegidos por senha** em uma memória externa ou em armazenamento seguro fora de casa. E se você paga tudo online, imprima periodicamente os extratos das suas contas.

Um fundo de emergência, mesmo que pequeno

O CFPB evita fórmulas mágicas: **"a quantia que você precisa depende da sua situação"**, mas **"mesmo uma quantia pequena pode dar alguma segurança financeira"**. O argumento de fundo é o que importa: sem essa reserva, um gasto imprevisto único **pode crescer muito mais que a fatura original por causa de juros e taxas**, porque obriga a recorrer ao crédito.

Depois do desastre chegam os que vêm te roubar com papéis

O CFPB descreve o padrão exato: **"desconfie de prestadores de serviço que batem de porta em porta e de pessoas que oferecem "oportunidades" não solicitadas ou usam táticas de alta pressão para forçar você a decidir na hora"**. Suas regras concretas: **nunca pague por transferência eletrônica, cartão-presente, criptomoeda ou dinheiro em espécie**, porque assim fica mais difícil recuperar o dinheiro; **não faça o pagamento final até que o trabalho esteja concluído a sua satisfação**; e pergunte sempre **"você pode me mostrar sua identificação e sua licença de prestador de serviço?"** e **"pode me dar três referências recentes da região?"**. Um dado que corta muitos golpes pela raiz: **nenhum funcionário da FEMA nem servidor federal ou estadual pede ou aceita dinheiro**. Os golpistas se passam por funcionários do governo, peritos de seguros, policiais ou funcionários de banco.

Fonte: Ready.gov · FEMA (EUA) — Preparação financeira. <https://www.ready.gov/financial-preparedness>

Fonte: FEMA · Operation Hope (EUA) — Emergency Financial First Aid Kit (EFFAK).

https://www.fema.gov/sites/default/files/documents/fema_effak-toolkit.pdf

Fonte: CFPB — Órgão de Proteção Financeira do Consumidor (EUA) — Como evitar golpes e fraudes depois de um desastre.

<https://www.consumerfinance.gov/ask-cfpb/how-do-i-avoid-scams-and-fraud-after-a-disaster-en-1529/>

O que se pode vender

O furacão é um dos poucos desastres que **se anunciam com dias de antecedência**, e isso divide a demanda em dois mercados distintos: o dos três dias anteriores e o das semanas posteriores.

- **Antes:** proteção de janelas (madeira, fita, chapas), fixação de caixas d'água e antenas, poda preventiva de galhos, e transporte de móveis para andares mais altos.
- **Antes:** água, gelo, pilhas, velas de segurança, lanternas recarregáveis e rádios a pilha.
- **Depois:** retirada de árvores e galhos caídos, desobstrução de bueiros e limpeza de lama.
- **Depois:** secagem de interiores, retirada de carpete e gesso acartonado molhados, e controle de mofo.
- **Depois:** reparo de telhados, chapas e janelas; lonas e vedação provisória enquanto não chega o reparo definitivo.

- **O tempo todo:** comida pronta, lavagem de roupa e recarga de dispositivos para quem ficou sem os serviços básicos.

Aumentar o preço por causa do desespero pode ser ilegal

Quando há uma emergência declarada, muitos países limitam por lei o quanto o preço do básico pode subir. Na **Califórnia** o limite é **10% sobre o preço anterior** durante 30 dias —e **180 dias para serviços de reparo e limpeza**—, com até um ano de prisão e multa de 10.000 dólares. O **Texas** não fixa um percentual, mas pune o preço "exorbitante" com até 20.000 dólares por infração. No **México**, a Ley Federal de Protección al Consumidor obriga a respeitar o preço oferecido e os preços máximos, e a PROFECO pune com multa. No **Brasil**, o Código de Defesa do Consumidor proíbe "elevar sem justa causa o preço". Cobrar um preço justo por um trabalho duro é legítimo; aproveitar-se do desespero, não.

Fonte: OIT — Organização Internacional do Trabalho — Panorama Laboral da América Latina e do Caribe 2025 (resumo executivo).

https://www.ilo.org/sites/default/files/2025-12/Executive%20Summary_Labour%20Overview%202025_LAC_ILO.pdf

Fonte: PROFECO — Procuradoria Federal do Consumidor (México) — Ley Federal de Protección al Consumidor (artículos 7, 8 y 128).

https://www.profeco.gob.mx/juridico/pdf/Ley_fed_protec_consum.pdf

Fonte: Procurador-Geral da Califórnia (EUA) — Price gouging during declared emergencies. <https://oag.ca.gov/consumers/pricegougingduringdisasters>

Fonte: Presidência da República (Brasil) — Código de Defesa do Consumidor, art. 39, X (elevar preços sem justa causa).

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm

Negócios e autoemprego

Vale partir de um dado para dimensionar do que estamos falando: segundo a OIT, a informalidade **afeta quase metade da população ocupada da América Latina e do Caribe, cerca de 47%**, com diferenças enormes entre países —menos de 30% no Uruguai e no Chile, mais de 70% na Bolívia e no Peru—. Para milhões de famílias da região, "procurar emprego" e "montar algo por conta própria" são a mesma frase. O que vem a seguir não é uma promessa de renda: é o mapa do que as pessoas efetivamente fazem quando passam por uma crise, com seus requisitos e riscos à vista.

Proteção de janelas e fixações, no período que antecede o furacão

É um negócio de 48 horas que se repete a cada temporada. Com madeira, furadeira, parafusos, corda e cintas, dá para atender várias casas por dia. O truque está em ter o material **comprado antes** de o ciclone ser anunciado: quando as pessoas começam a procurar, as lojas de material de construção já esvaziaram. Vale a pena oferecer também a desmontagem posterior, que a maioria esquece de cotar.

Secagem, retirada de material molhado e controle de mofo

O NIOSH marca o prazo com precisão: é preciso **retirar ou secar o material danificado pela água em 24 a 48 horas** para evitar que o mofo se espalhe. Esse dado é o seu argumento de venda e o seu limite: a EPA considera que acima de **10 pés quadrados** de mofo, ou se a água veio do esgoto, o trabalho é para um profissional experiente. Um serviço honesto atende o que está abaixo desse limite e encaminha o restante.

Retirada de árvores caídas

Paga bem e é onde mais gente se machuca. O NIOSH é explícito ao afirmar que **só deve usar motosserra quem tem capacitação**, recomenda manter 9 metros de distância entre trabalhadores ao cortar e o dobro da altura da árvore ao derrubá-la, e a OSHA alerta sobre o recuo da ponta da serra. Se você não tem essa formação, sobra trabalho no transporte e na trituração, que não exigem manusear a serra.

Três trabalhos que NÃO convém improvisar

Mofa: a EPA define o limite em **10 pés quadrados (cerca de 90 cm × 90 cm)**; acima disso, ou se a água veio do esgoto, recomenda-se um profissional experiente. Mesmo abaixo do limite, é preciso respirador **N-95**, luvas longas e óculos de proteção sem ventilação. **Motoserra:** o NIOSH é categórico ao afirmar que só deve usá-la quem tem capacitação, e a OSHA alerta sobre o recuo da ponta. **Instalações elétricas e de gás:** a OSHA orienta considerar que *todo* fio caído está energizado, e o NIOSH pede manter-se a **3 metros** de distância deles. Esse trabalho é de pessoal certificado, não de aprendizado na prática.

Estados Unidos — empréstimos por desastre da SBA

Para áreas com declaração de desastre. O empréstimo por **dano econômico (EIDL)** é capital de giro para pequenos negócios e organizações sem fins lucrativos afetados; o de **dano físico** cobre perdas não cobertas pelo seguro. Teto combinado de **2 milhões de dólares**, juros que **não excedem 4%** se você não conseguir crédito em outro lugar, prazo de até 30 anos e primeira parcela adiada em 12 meses. Também há linha para proprietários de imóvel residencial (até 500.000) e locatários por bens pessoais (até 100.000).

México — o que existe hoje, com honestidade

O **FONDEN** deixou de assumir compromissos em **1º de janeiro de 2021**. O que opera hoje diante de emergências é o **PAEAN**, da Proteção Civil, e vale saber o que é e o que não é: entrega **insumos de socorro** —cestas básicas, água, cobertores, telhas, material de limpeza— quando a capacidade do estado é ultrapassada. **Não é um fundo de reconstrução nem um crédito para o seu negócio**. Para capital, será preciso buscar programas estaduais, municipais ou bancos de desenvolvimento, sempre verificando no site oficial: em torno desses programas circulam fraudes que usam seu nome.

Brasil — Pronampe para micro e pequena empresa

Linha de crédito para **microempresas** (faturamento anual até 360.000 reais) e **pequenas empresas** (de 360.000 a 4,8 milhões). O valor chega a até **60% do faturamento bruto do ano anterior** para empresas com mais de um ano de operação, e até 50% para as novas. A taxa máxima é a SELIC mais até 6% ao ano.

Fonte: EPA — Agência de Proteção Ambiental (EUA) — Mold Cleanup in Your Home (limite de 10 pés quadrados).

<https://www.epa.gov/mold/mold-cleanup-your-home>

Fonte: OSHA — Administração de Segurança e Saúde Ocupacional (EUA) — Keeping Workers Safe during Disaster Cleanup and Recovery (FS-3698).

https://www.osha.gov/sites/default/files/publications/OSHA_FS-3698.pdf

Fonte: NIOSH — Instituto Nacional de Segurança e Saúde Ocupacional (EUA) — Hurricane and Flood Key Messages (publicação 2025-106).

<https://www.cdc.gov/niosh/docs/2025-106/pdfs/2025-106.pdf>

Fonte: SBA — Administração de Pequenos Negócios (EUA) — Economic Injury Disaster Loans.

<https://www.sba.gov/funding-programs/disaster-assistance/economic-injury-disaster-loans>

Fonte: SSPC — Coordenação Nacional de Proteção Civil (México) — Lineamientos del Programa para la Atención de Emergencias por Amenazas Naturales. <https://sidof.segob.gob.mx/notas/docFuente/5626632>

Fonte: Governo Federal (Brasil) — Novo Pronampe — crédito para micro e pequenas empresas. <https://www.gov.br/memp/pt-br/programa-acredita/novo-desenrola-brasil/novo-pronampe>

Artigos relacionados

A escala Saffir-Simpson, categoria por categoria, com as velocidades exatas publicadas pelo Centro Nacional de Furacões:

Categoria 1 — 119 a 153 km/h (74-95 mph)

Danos em telhados, árvores caídas e cortes nas linhas de energia.

Categoria 2 — 154 a 177 km/h (96-110 mph)

Dano extenso. O NHC alerta para possível perda de energia por dias ou semanas.

Categoria 3 — 178 a 208 km/h (111-129 mph)

Já é furacão maior (major hurricane). Dano devastador.

Categoria 4 — 209 a 251 km/h (130-156 mph)

Dano catastrófico. Áreas isoladas por semanas ou meses.

Categoria 5 — 252 km/h ou mais (157+ mph)

Dano catastrófico, com destruição quase total das residências.

Dois furacões, duas lições que mudaram a forma de se preparar.**Katrina, 29 de agosto de 2005 — a ajuda pode não chegar a tempo**

Tocou o solo em Buras, Louisiana, como categoria 3 alta. O relatório oficial do NHC contabiliza **1.392 mortes** —520 diretas, 565 indiretas e 307 não determinadas— e um custo de **125 bilhões de dólares de 2005**, equivalentes a cerca de 186,3 bilhões em valores de 2022. **A lição:** o relatório oficial da Casa Branca identificou 17 falhas críticas na resposta —sem comando unificado, comunicações destruídas, sem plano prévio para evacuação em massa. Preparar-se não é só resistir ao vento: é assumir que, nos primeiros dias, você pode estar por conta própria.

Otis, 25 de outubro de 2023 — o aviso pode não ser suficiente

Tocou o solo em Acapulco como **categoria 5**. O NHC documenta **52 mortes confirmadas e 32 desaparecidos**, e alerta no próprio relatório que o número real "pode ser muito maior". O custo, entre **12 bilhões e 16 bilhões de dólares**, faz dele o ciclone mais custoso já registrado para o México. **A lição:** Otis se intensificou **90 nós em 21 horas**, o segundo ritmo mais rápido já registrado no Pacífico oriental desde 1988. Passou de tempestade tropical a categoria 5 em menos de um dia. Quando ocorre uma intensificação rápida assim, a margem de 36 ou 48 horas que os avisos oferecem simplesmente não existe: por isso a preparação se faz na temporada, não com o furacão à vista.

Dois mitos que a extensão universitária desmente

Colar fita nas janelas não funciona. Uma pesquisa citada pela extensão da Universidade da Flórida constatou que 54% dos americanos acreditam que a fita protege contra danos; ela não impede que o vidro se quebre. A mesma fonte aponta que **as venezianas permanentes são a melhor proteção** contra destroços levados pelo vento e o próprio vento. **E não se evacua por categoria:** a maioria das ordens de evacuação não se baseia na velocidade do vento, e sim no risco de inundação e ressaca de tempestade.

Guias relacionados do site:

- Inundação — o que de fato causa a maioria das mortes.
- Apagão de energia — os dias sem luz que vêm depois.
- Tempestades e chuvas extremas — vento severo sem nome próprio.
- Crise de abastecimento — quando o caminhão não chega.

Fonte: NHC — Centro Nacional de Furacões (NOAA) — Escala de ventos de furacões Saffir-Simpson. <https://www.nhc.noaa.gov/aboutsshws.php>

Fonte: NHC — Centro Nacional de Furacões (NOAA) — Relatório do ciclone tropical: furacão Katrina (2005). https://www.nhc.noaa.gov/data/tcr/AL122005_Katrina.pdf

Fonte: NHC — Centro Nacional de Furacões (NOAA) — Relatório do ciclone tropical: furacão Otis (2023). https://www.nhc.noaa.gov/data/tcr/EP182023_Otis.pdf

Fonte: Casa Branca (arquivo oficial dos EUA) — A resposta federal ao furacão Katrina: lições aprendidas. <https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/reports/katrina-lessons-learned/chapter5.html>

Fonte: Extensão UF/IFAS — Universidade da Flórida — Desmontando mitos sobre furacões. <https://blogs.ifas.ufl.edu/stjohnsco/2020/06/12/busting-hurricane-myths>

Perguntas frequentes

Qual é a diferença entre "hurricane watch" e "hurricane warning"?

Segundo a NOAA, um "hurricane watch" significa que as condições de furacão são possíveis e é emitido cerca de 48 horas antes do início previsto de ventos com força de tempestade tropical. Um "hurricane warning" significa que essas condições são esperadas e é emitido cerca de 36 horas antes. O watch é para se preparar; o warning é para executar o que você já decidiu.

Quanta água é preciso guardar por pessoa para uma emergência?

O CDC recomenda pelo menos 1 galão (3,8 litros) por pessoa, por dia, durante 3 dias. A Ready.gov alerta que crianças, mães que amamentam e pessoas doentes podem precisar de mais, e que em temperaturas muito altas as necessidades de água podem dobrar. A água armazenada deve ser trocada a cada 6 meses.

Quanto tempo dura a comida na geladeira se a luz acabar?

Segundo a FoodSafety.gov, do USDA, a geladeira mantém os alimentos seguros por até 4 horas se não for aberta, e um freezer cheio por cerca de 48 horas (24 horas se estiver pela metade). Todo perecível que tenha ficado a 4 °C ou mais por 2 horas ou mais deve ser descartado. A regra oficial é: na dúvida, jogue fora.

A que distância de casa é preciso colocar um gerador portátil?

Somente ao ar livre e a mais de 20 pés (6,1 metros) de qualquer janela, porta ou grelha de ventilação, segundo o CDC e a CPSC. A CPSC alerta que usar um gerador em ambientes fechados pode matar em minutos, porque seu escapamento contém monóxido de carbono, um veneno que não se vê nem se sente cheiro. A mesma regra vale para lavadoras de alta pressão, churrasqueiras a carvão e fogareiros de acampamento.

É melhor ligar ou mandar mensagem quando há uma emergência?

Mandar mensagem. O guia conjunto da FCC e da FEMA explica que as mensagens de texto podem passar quando uma ligação não consegue, ainda que haja atraso se a rede estiver congestionada, e pede para limitar as ligações que não sejam de emergência, para não ocupar a rede de que os serviços de socorro precisam.

A insulina estraga se a luz acabar?

Não imediatamente. A FDA documenta que a insulina em frascos ou cartuchos do fabricante, aberta ou fechada, pode ficar sem refrigeração entre 15 e 30 °C por até 28 dias e continuar funcionando, embora perca efetividade em temperaturas extremas. Em uma emergência é preferível usá-la a ficar sem ela, mas assim que o armazenamento adequado for restabelecido, esses frascos devem ser descartados e substituídos.

O que fazer se alguém em casa depende de um equipamento médico que precisa de eletricidade?

A Ready.gov recomenda pedir à companhia de energia que inclua o endereço em uma lista de prioridade para o restabelecimento do serviço, ter uma bateria adicional para cadeiras de rodas elétricas e dispositivos de assistência, e conversar com o médico sobre como manter o equipamento funcionando durante um apagão. É um trâmite que se faz antes, não durante.

Posso começar a limpar minha casa depois de um desastre?

Antes de jogar fora ou limpar qualquer coisa, é preciso fotografar e gravar em vídeo o interior e o exterior da propriedade e relatar a perda imediatamente à seguradora, segundo o guia oficial do seguro nacional contra inundação da FEMA. Também convém guardar recibos, extratos e notas fiscais do prestador de serviço. Limpar antes de documentar costuma significar perder o sinistro.

Posso voltar a abrir o registro de gás sozinho?

Não. O guia oficial de defesa civil é explícito: se você fechar o gás por qualquer motivo, somente um profissional qualificado pode voltar a abri-lo. Além disso, ao cortar a eletricidade é preciso desligar primeiro os circuitos individuais e por último o disjuntor principal, porque uma faísca elétrica pode incendiar gás se houver um vazamento.

Por que vale a pena ter dinheiro em espécie guardado para uma emergência?

Porque os caixas eletrônicos e as maquininhas de cartão dependem de eletricidade e de rede, e costumam parar de funcionar justo quando é preciso comprar água, combustível ou comida. A Ready.gov recomenda guardar uma pequena quantia em dinheiro em casa, em um lugar seguro e em notas pequenas, já que em uma emergência pode não haver troco disponível.

Como saber se um prestador de serviço que se oferece para consertar minha casa é uma fraude?

O CFPB aponta como sinais de alerta o fato de bater de porta em porta, oferecer oportunidades não solicitadas ou pressionar para decidir na hora. Recomenda nunca pagar por transferência, cartão-presente, criptomoeda ou dinheiro em espécie, não fazer o pagamento final até que o trabalho esteja concluído a satisfação, e pedir identificação, licença de prestador de serviço e três referências recentes da região. Além disso, nenhum funcionário da FEMA nem servidor federal ou estadual pede ou aceita dinheiro.

Adianta colar fita nas janelas antes de um furacão?

Não. Segundo a extensão da Universidade da Flórida, a fita não impede que o vidro se quebre, embora 54% dos entrevistados acreditem que sim. A proteção eficaz contra destroços levados pelo vento e o próprio vento são as venezianas ou painéis permanentes de proteção contra impacto, instalados antes do início da temporada.